

O Cubismo foi uma tendência artística moderna em 1906, onde o quadro surge como um acontecimento moldável, libertando-se da representação directa das formas da Natureza. Esta tendência artística consistia em reproduzir pessoas e figuras em formatos de triângulos, cubos e quadrados.

Do cubismo nasceu a arte geométrica - construtiva, uma vez que nele se inspirou Piet Mondrian na criação do neoplasticismo. Duchamp ao aderir ao cubismo, dá origem ao Dadaísmo e ao Futurismo, movimentos que influenciaram o desenvolvimento da arte moderna. Foi no começo do século que o Cubismo deu estímulo às vanguardas russas prolongando no Suprematismo originando numa arte intuitiva e abstracta. Acontece, então, um rompimento com o conceito de arte como imitação da natureza, assim como com as noções da pintura tradicional e, a perspectiva.

O Cubismo estabelece uma ruptura com a forma tradicional da representação do objecto aparente no espaço. Esta corrente estética pretende definir o objecto em relação a bidimensionalidade do suporte, para que as diferentes faces da sua totalidade possam ser exibidas simultaneamente. Este método de construção de uma imagem pictórica foi desenvolvido por *Picasso e Braque* na primeira década do século XX.

A primeira revelação do método Cubista ocorre em 1907 com a obra "*Les Demoiselles d'Avignon*", onde se evidenciam influências praticadas pela arte ibérica e africana. Nesta obra apresenta algumas figuras angulosas e esquematizadas numa composição totalmente geométrica. Picasso constrói a imagem em múltiplas facetas distorcendo a realidade causando um certo incómodo a quem as admira. Dá-nos a ideia que o objecto representado pode ser visto em vários ângulos, algo impensável para a época. Na Europa do início do século XX, houve um conjunto de tendências artísticas inovadoras, tendo Paris como grande centro cultural da época, a arte moderna era contra o passado cultural e a favor da liberdade de acção, valorizando a subjectividade. Em 1907, na França, o seu quadro "*Les Demoiselles d'Avignon*" deu início a um dos muitos movimentos artísticos europeus, o Cubismo.

No Cubismo conseguimos identificar três fases: o Cubismo Cézanniano (1907-1909), Analítico (1910-1912) e Sintético (1913-14).

O cubismo Analítico,

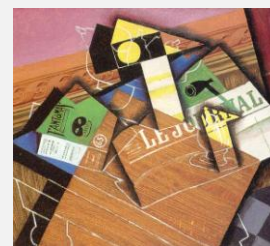
A complexidade da representação da realidade tridimensional é dada pelo plano e volume enquanto formas autónomas que vêm do período anterior. Aqui, onde os volumes são os únicos visíveis, a relação que está presente, roda em torno apenas da sua afirmação individual, excluindo qualquer distinção derivada da cor. Assim, todos os elementos encontram-se em planos constantes para dar a conhecer toda a sua perspectiva através de uma fragmentação. Com essa inovação tornou-se impossível reconhecer qualquer figura nas pinturas Cubistas.



Pablo Picasso, "As meninas de Avinhão", 1907

O Cubismo Sintético

Surgiu como reacção ao excesso de fragmentos dos objectos e ao fim da sua estrutura. Este conceito tinha o objectivo de tornar as figuras novamente reconhecíveis, onde a introdução da colagem de materiais é explicada com a intenção de se criar efeitos plásticos, ultrapassando o começo das sensações visuais que a pintura sugere, despertando ao espectador o sentido do tacto. Nesta fase, para além dos elementos tradicionais da representação pictórica, a técnica da colagem produz sensações tácteis. São acrescentados papéis colados que, pelas suas qualidades plásticas, permitem introduzir um maior espectro nos valores cromáticos, tornando-se importantes auxiliares da expressão espacial. Se na fase anterior os objectos retratados quase se tornavam irreconhecíveis, agora tenta-se tornar novamente as figuras reconhecíveis.



Pablo Picasso, "As meninas de Avinhão", 1907

Os artistas cubistas distinguiram-se da obra de Cézanne e, com eles surgiu a representação num só plano de todas as partes do mesmo objecto. Na verdade, esse conceito de modificar os objectos não tinha nenhuma convenção com a realidade ilusória das coisas. Aqui encontra-se uma tentativa de representar os objectos em três dimensões numa superfície plana, sob formas geométricas e com o predomínio de linhas rectas. Não há uma representação, mas há uma tentativa de estruturar nos planos os objectos sob todos os ângulos visuais, com formas e volumes geométricas, transmitindo sensações de pintura escultórica onde se apresentavam com cores duras e frias.

Com influências cezariannas, *Braque* e *Picasso*, alteraram o conceito inicial do cubismo, geometrizando dos elementos da paisagem. A escola Cubista teve muitos seguidores e, parte da crítica da estética da arte diria imitadores, como *Juan Gris*, Francis Picabia, Robert Delaunay e Albert Gleizes. Apesar da identificação imediata do Cubismo às figuras de *Pablo Picasso* e *Georges Braque*, vários outros artistas deram grandes contribuições individuais ao movimento.

Principais artistas:



Georges Braque (1882-1963, 81 anos) Foi um pintor e escultor francês. Em 1906, no Salão Independentes, expôs as suas primeiras obras no estilo de formas simples e cores puras (Fauvismo).

Juan Gris (1887-1927) Pintor espanhol que aderiu ao cubismo em 1912. Pelo facto de ser muito racional, não conseguiu entregar-se à liberdade inventiva de Picasso e Braque, mantendo seu cubismo preso a uma composição formal muitas vezes rígida e fria. Contudo, contribui na introdução do cubismo uma visão nova do espaço.



Robert Delaunay (1885-1941), pintor francês, as fontes da pintura de Delaunay estão sobretudo no ensinamento Cezanniano, visível nas suas primeiras telas cubistas, onde abdica das cores vivas que marcaram a sua pintura anterior, chegando ao abstracto.

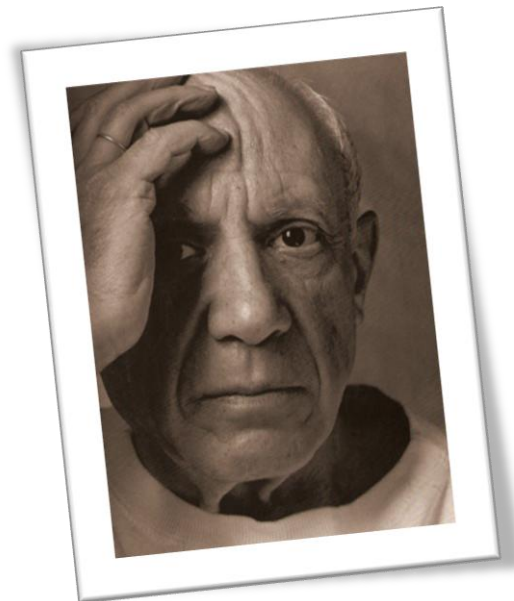
A verdade de o Cubismo ter sido um movimento inovador no século XX, está relacionado na sua natureza e ao facto de ter sido uma corrente inspirada numa nova atitude face à arte, sendo reconhecida devido a dois pintores vanguardistas: Pablo Picasso e Georges Braque. Contudo, apesar de existir muitas críticas acerca deste tema, o facto é que dois factores importantes vieram determinar o nascimento cubista, se por um lado, Cézanne teve influência sobre Braque, por outro, Picasso descobriu a escultura negra. Apesar de não terem tido um caminho fácil, quando na altura existiria uma crise da linguagem impressionista, esse sentido de construção comum na pintura de Cézanne e na escultura negra, deu aos jovens vanguardistas o incentivo que precisavam para continuarem frente a esta crise linguística.

Breves...

A escultura Cubista, cujos principais nomes formam Brancusi, Gonzalez, Archipenko, Lipchitz, Duchamp-Villon e Henri Laurens, desenvolveu-se isoladamente da pintura. Entre os escultores, Duchamp-Villon, que foi considerado um dos primeiros escultores cubistas, criou um conceito da escultura cubista, relacionando-a à arquitectura. A peça em bronze "O Cavalo", com seu efeito dinâmico, é um exemplo de sua obra. (1)

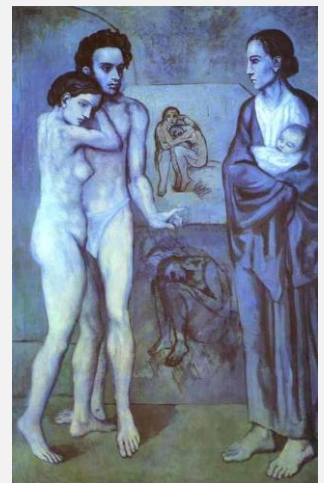
O fim do movimento Cubista deve-se à eclosão da Primeira Guerra Mundial, em Agosto de 1914. Assim sendo, uma boa parte dos artistas desse movimento foi recrutada e partiu para o campo de batalha extinguindo o Cubismo, enquanto movimento. Porém, a tendência permaneceu viva na obra de outros pintores, influenciando a arte moderna como um todo. Devido a essas características abstractas, deu inspiração a movimentos como o Futurismo, o Orfismo, o Purismo e o Vorticismo. (2)

Pablo Picasso foi um dos artistas mais polémicos e influentes da história da arte do século XX. Filho de Maria Picasso y Lopez e de José Ruiz y Blasco, *nascido do seio de uma família de classe média*. Aos 19 anos, Picasso saiu da Espanha e foi para Paris, inspirando-se em grandes artistas franceses. *De 1901 a 1904* viaja da Espanha a França diversas vezes até se fixar definitivamente em Paris. A partir dessa época a história da arte começa a classificar a obra de Picasso por fases, e estas fases são caracterizadas pelas cores predominantes que marcam a transição de uma fase a outra. O estilo da pintura de Picasso mudou, durante sua vida, mais que o de qualquer outro artista, pois sempre estava tentando coisas novas e diferentes.



Fase Azul

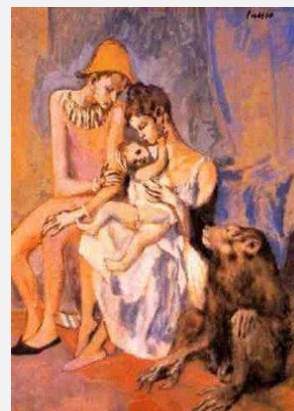
As pinturas de Picasso tornaram-no distinto de outros artistas. Nesta fase, Picasso retratou pessoas tristes e infelizes, com fortes traços de desespero, sempre com o predomínio da cor azul. Corresponde à época do suicídio do seu amigo Casagemas que é retratado na tela "La Muerte de Casagemas" (1901). Nota-se neste período a influência de Van Gogh pela carga psicológica e emotiva que está impregnada nas telas e também de Paul Gauguin pelo uso reduzido do volume e uso de contornos. Seu melhor amigo morreu e Picasso sentia-se muito sozinho, melancólico e ao mesmo tempo não conseguia vender as suas obras, passando por dificuldades materiais. Houve diversas opiniões, alguns achavam maravilhosas aquelas pinturas, outras, diziam que eram muito estranhas. Essa fase termina quando conhece uma mulher, chamada Fernand e, se apaixonaram perdidamente, logo as suas pinturas tomam um novo rumo e passaram a ter cores mais alegres. Inicia-se a fase rosa, onde não só as cores mas também os temas eram mais alegres. Começa, também, a retratar a Arte circense, apresentando os artistas e os animais, contudo, essa fase não durou muito tempo, pois descobriu uma maneira mais divertida de pintar e entregou-se definitivamente a ela: o Cubismo, que é considerado um dos movimentos mais importantes na história da arte moderna. Picasso começou a pintar pessoas e objectos que não pareciam naturais e, quando começou a pintar figuras humanas com nariz e olhos nos lugares errados, até os seus amigos mais próximos acharam que ele havia se distanciado muito da realidade. Com o passar do tempo (1901-1904) foi modificando as suas pinturas, dando-lhes cor.



Pablo Picasso, "La Vie"

Fase Rosa

Quando se apaixonou por Fernand Olivier, um dos muitos de seus amores, o trabalho de Picasso passou a reflectir a cor da paixão e mudou para a cor rosa e avermelhado. Conseguindo igualmente reflectir a alegria e optimismo, ausente na fase anterior, pois já se encontrava estabelecido em Paris, distanciando-se da vida difícil do período anterior. Os personagens são acrobatas, dançarinos, arlequins, artistas de circo e o mundo do circo. As características de Fernand são fonte de inspiração e aparecem nos rostos de diversas figuras femininas pintadas nesta fase, que vai de 1904 a 1906. Também há bastante ênfase no uso do traço e contorno. Um momento transição ao cubismo, com aparente marca da arte africana se revelou nesse período com o retrato de Gertrud Stein pintado em 1906, que tem um rosto com aparência de máscara e que ficará mais nítido na famosa "Las Señoritas de Avignon" que é a primeira obra já cubista e que se tornaria com o passar do tempo um ícone representativo da arte moderna. Este "período rosa" retoma os temas já tratados do circo e dos boémios para lhes dar uma versão mais suave, onde os retratos de crianças são particularmente cuidados.



Pablo Picasso, "Familia de Acrobatas com Macaco"

Depois da morte de uma mulher importante para Picasso, este, inaugurou uma nova fase de seu trabalho denominado "colagem", que se constituiu na utilização de materiais de uso quotidiano, como fotografias, recortes de jornais, madeira, couro, colados na superfície plana, compondo sentidos junto a pintura. Essa técnica apareceu pela primeira vez, em 1912, na tela "Naturaleza Muerta con Silla de Rejilla" e ainda se discute quem foi o inventor da técnica, que também foi praticada por Georges Braque.

Picasso experimentou, nessa época, fama e reconhecimento popular, mas estava para mudar de rumo novamente, incorporando de forma bastante particular, elementos do Surrealismo em suas telas, pintando figuras disformes. O Surrealismo foi um movimento que abarcou todas as artes, como a literatura, a poesia, o cinema, o teatro e especificamente nas artes plásticas não tinha um código de conduta. Assim, as visões simbólicas, metafísicas, estranhas, radicais, primitivas e irracionais se fazem presentes em todos eles e essas são as características básicas do Surrealismo realçando a sua importância.

O relacionamento de Picasso com Marie Thérèse Walter, a sua nova musa, começou na década de 30. Contudo, nessa mesma época conheceu Dora Maar, outro de seus relacionamentos também retratados em sua pintura. A consciência política adquirida por Picasso durante a vida até então e por conseguinte, o episódio de Guernica, transformou-se num militante político, filiando-se ao Partido Comunista Francês durante a Segunda Guerra Mundial. Considerado um dos maiores artistas do século XX, criou mais de 20.000 obras de arte utilizando variados meios de expressão, como as telas, cerâmicas, litografias, esculturas, murais, e em todas as técnicas que experimentou, deixou sua marca pessoal. Embora, já ter enfrentado duas cirurgias - próstata e vesícula - e ter visão deficiente, trabalhou compulsivamente até a sua morte, ocorrida em 8 de abril 1973, em sua residência, em Mougins, na França, aos 91 anos de idade.

Nas obras de Picasso não existe uma representação da realidade visível, mas sim, a exteriorização de real próprio e particular do artista. A partir do desenho dos auto-retratos, os alunos recriaram os mesmos “à maneira de Picasso”. Efectivamente, Picasso não influenciou mais os jovens artistas após os anos cinquenta. A obra prossegue na solidão, ignorando claramente os avanços da abstracção, mas recenseando as liberdades que autorizam todas as formas de figuração. Se Picasso se mantém o principal símbolo da aventura artística da primeira metade do século XIX, o Cubismo terá sido para este último, para além de um período da sua trajectória, o meio de indicar a possibilidade de substituir as convenções tradicionais, por outros sistemas de representações. As últimas obras do Cubismo histórico, em 1915-1916, demonstram uma qualidade francamente decorativa ou apazível anuncia o fim da ofensiva ainda que Picasso continue a recorrer a processos cubistas nos anos seguintes

“

GUERNICA

É a década de 1930 que se dá a Guerra Civil de Espanha (1936-1939) e a população é completamente dizimada. O terror instalado pelo General Francisco Franco, comandante das forças nacionalistas e que se terá aliado a Hitler e a Mussalini.

Esta Guerra foi um conflito bélico que se deu após um fracassado golpe de estado de um sector do exército contra o governo da segunda República Espanhola.

A Guerra Civil Espanhola foi o acontecimento mais traumático que ocorreu antes da segunda Guerra Mundial. Foi uma guerra ideológica que deixou de ser somente um acontecimento espanhol tornando-se numa prova de força entre forças que disputavam o mundo. Nela envolveu-se a Alemanha nazista e a Itália fascista.

Neste massacre morreram e ficaram feridos milhares de inocentes. Em 1937 o comando aéreo alemão decide fazer um “bombardeamento teste” para avaliar os efeitos de uma grande ataque. Guernica, a cidade sagrada para os espanhóis, foi a escolhida e o bombardeamento que dura cerca de 15 minutos é visivelmente eficaz, destruindo a cidade.

Sob uma enorme fúria e indignação, Picasso produziu, assim a sua obra mais divulgada até hoje, transmitindo a sua ira pela morte de inocentes, simbolizando o horror e a barbaridade da guerra. Este acontecimento deu nome ao seu quadro, a própria cidade de Guernica, Capital da província Basca, alvo de bombardeamentos por parte de aviões alemães (Legião Condor) por ordem do General Franco. Até então, Picasso não era uma pessoa especialmente interessada em política, mas as atrocidades cometidas durante a Guerra Civil Espanhola mudaram a sua maneira de pensar e então passou a ser solidário com os republicanos que lutavam contra a ditadura franquista.

"Guernica" é um óleo sobre tela de autoria de 'Pablo Picasso', datado de 1937. É assim uma obra marcada pela catástrofe, é um testemunho triste, melancólico e revoltado dos aspectos dolorosos da existência humana. Transformou-se num símbolo de protesto e denúncia contra as atrocidades da guerra. Com dimensões de 349.3 x 776.5 cm, encontra-se actualmente no Centro Nacional de Arte Rainha Sofia, em Madrid. Monocromática, a pintura revela traços do movimento Cubista (França, 1907-1914), nomeadamente pelas características dos formatos geométricos com motivos criados para tornar visíveis diferentes ângulos. Apesar de ter mantido segredo sobre o significado de algumas áreas da pintura, há uma certeza: “é uma pintura que transformou-se no símbolo do protesto contra os horrores provocados pela Guerra”.

Para muitos esta obra é a síntese da força e da energia do artista. Olhar para “*Guernica*” é partilhar o horror da destruição da cidade basca – o horror da violência e morte que a guerra sempre manifesta. Baseado no massacre, Picasso pintou um grande painel, que seria símbolo não só da destruição e da dor, mas o marco da sua obra e do seu estilo. Nesse mesmo painel identificamos outra dor, a dor de uma mulher que chora. Para além de simbolizar todo o sofrimento causado pela guerra é, também uma homenagem a uma jovem fotografa chamada Dora Maar, cuja relação com o pintor já durava há bastante tempo. É sabido que Picasso inspirou-se nessa figura feminina em muitas obras. Contudo era uma relação um pouco conturbada, daí poder ser lida nas entrelinhas de *Guernica* que paradoxalmente é um quadro fruto de um acto deliberado de crueldade que se tornou um lamento, um clamor público contra essa mesma crueldade que o inspirou. Além disso, é uma pintura com fortes tons psicológicos e autobiográficos pois reflecte o sofrimento de Dora Maar devido ao seu romance com Picasso. Além de ser um romance oculto, ela sofria como todas as outras mulheres de Picasso, pois a monogamia nunca foi um traço predominante de Picasso. Dessa forma o quadro consegue ser tão forte e tornar-se num lamento mundial, porque coordena várias nuances entre si. O sofrimento físico, advindo a destruição e da morte. O sofrimento psicológico advindo de um amor não correspondido, da indiferença e da traição. Retrata o sofrimento de estranhos, desconhecidos vitimados e do próximo. *Guernica*, que excede o seu pretexto “local” e interliga símbolos de horror e de morte de alusões autobiográficas para testemunhar um mundo conturbado. Deve o seu sucesso e o seu significado universal à convergência que aí se realiza entre a história colectiva e a subjectividade do artista, coincidência rara na medida em que o próprio Picasso não beneficiará dela posteriormente. É nesse contexto que um dos maiores artistas do século transformou o conceito de Arte e de Belo.

A pintura *Guernica* de Picasso possui uma ideia de luta que se expressa na materialidade de *Guernica* realçando dois elementos opostos: A vida e a morte. Este espaço de representação consome o espectador pela sua monumentalidade. Como a sua representação espacial aparece graficamente. O suporte estabelece uma clara estrutura narrativa que se organiza em três divisões espaciais onde os elementos morfológicos básicos são: linha, plano e textura que junto com o carácter monocromático em preto e variações que organizam a luminosidade, o ritmo, o contraste e toda a sintaxe visual da pintura. Todo o seu conjunto iconográfico, depara-se de forma modelizada, isto é, são figuras esquemáticas e não figuras realistas onde a cor está ausente.

O *Guernica* é uma síntese dos diversos códigos de representação da história e, constitui-se em hipertexto. Os códigos Cubistas (simultaneidade), egípcios (frontalidade), ideográficos (ideias) e topológicos (lugar da pintura), se ampliam ao estilo Picasso como grupos de caracteres primitivos próprios do autor. O *Guernica* fundamenta-se essencialmente na qualidade de uma imagem ou “texto não verbal” que pretende transmitir as ideias de morte, destruição, ruptura, caos, catástrofe, angústia, e sofrimento. O *Guernica* é uma narrativa de qualidade com uma posição sintáctica na qual existe uma progressão qualitativa e quantitativa dos acontecimentos narrados. Esta natureza narrativa é evidente na imagem e se deve a sua forma de espaço plano e frontal temporalizado e também as direcções principais de leitura.

Uma das maiores características da pintura é o espaço simultâneo que acontece todo ao mesmo tempo. Esta sintaxe é cubista, pois abre mão do encadeamento da linearidade do evento e põem em seu lugar as várias dimensões ou visões das acções de um evento. Num segundo estado terá uma descrição as figuras não se apresentam de forma verosímil, mas sim de forma fragmentada, correspondendo à sintaxe cubista, ou seja, multiplicidade de pontos de vista. Assim, as imagens

estão fragmentadas e decompostas em partes ou planos que permitem reconstituir o todo pelas partes. A linguagem narrativa não é do tipo causal, não é realista, pois não há na imagem, como um todo, uma relação de causa efeito. Neste sentido o Guernica não segue a mimética aristotélica do princípio, meio e fim.

Elementos

- **Signos:** a pintura de Guernica de Pablo Picasso
- **Fundamento do signo:** a ideia de sofrimento. Expressa a materialidade realçando dois elementos oposto e contraditórios, a vida e a morte.
- **Objecto dinâmico:** o ataque à cidade, Guernica
- **Objecto imediato:** a sua forma de representar. Pintura pormenorizada e representativa
- **Interpretação directa:** o pintor quis transmitir a sua ideia através das atitudes e sentimentos das personagens
- **Interpretação indirecta:** tem diversas interpretações possíveis

Suporte

A pintura tipo mural tem um formato (como já foi referido) de 349.3 x 776.5 cm, dando uma área de 27 metros quadrados, estando na realação de 1:2,2. É uma formato horizontal e daí ser um formato narrativo. Pela sua monumentalidade é uma pintura que prende a atenção do espectador.

Composição

Tem uma estrutura narrativa que organiza-se em três espaços de modo tríptico, sendo que o espaço central está dividido ao meio como eixo de simetria. A linha, o plano e a textura são os seus elementos básicos morfológicos. Já a sua monocromia em preto e variações organizam a luminosidade, o contraste e o ritmo de toda a pintura.

Nesta pintura temos diversos elementos espaciais, tais como manchas, formas, áreas internas e externas em permanente conflito e contraste. As figuras apresentam-se de forma modelizada, são figuras singulares e esquemáticas, onde a cor não existe predominando o preto e o branco.

A obra não é uma crónica dos acontecimentos reais, pois em “Guernica” não se reconhecem indícios de paisagens, pessoas, arquitecturas, ou outros elementos que remetem logo aquela cultura. “Guernica” é então, uma interpretação pictórica da Guerra Civil Espanhola, é uma narrativa. Através dos factos tal como são pensados, sentidos, idealizados, imaginados, interpretados e traduzidos.

Esta é uma pintura “*sui-generis*”, pois está modelizada e portanto não corresponde a uma cópia real. Por outro lado, não é um o manifesto político, pois não há inimigos identificados com a destruição cega que fala do sofrimento e da esperança.

Picasso representa o drama humano codificado em nove elementos:

- 4 mulheres
- 1 criança
- estátua do guerreiro

- touro
- cavalo
- pássaro

No lado masculino, o touro emblemático, monumental e hierárquico no eixo vertical e no horizontal o guerreiro. Mostra o espectáculo que foi conduzido em Guernica através do cavalo e da lâmpada.

As mulheres são a metáfora à população mais indefesa, fraca e passiva.

Atitudes e sentimentos das diversas personagens:

Personagens	Atitudes	Sentimento
Touro	Erguida da esquerda para frente	Valor, orgulho
Mãe	Erguida para cima	Estabilidade
Menino	Para Baixo	Lamento, súplica
Guerreiro	Horizontal, para o alto	Morte
Ave	Para cima	Destruição
Cavalo	Erguido, para esquerda	Lamentação, ascensão
Portador de Luz	Para esquerda	Agonia
Fugitiva	Diagonal para a esquerda e acima	Ingenuidade, procura
Mulher que cai	Para cima e abaixo em diagonal	Ansiedade, procura, pânico, súplica

Simbologia:

O carácter simbólico entre pintura e lugar está criado através do próprio título da pintura “Guernica”. A sua construção é altamente formalizada, vista a sua narrativa qualitativa que remete às ideias abstractas de sofrimento da humanidade, a pintura apresenta-se como um símbolo de luta dos Homens pela vida.

Assim, as figuras são iconográficas, pois as suas personagens transmitem com clareza as suas ideias, suportando nelas sentimentos e pensamentos claros, em baixo referidos:

- **Guernica** – simboliza o conflito antagónico Vida / Morte, onde a sua monocromia de cores (o branco e o preto predominam em contraste), transmite esse conflito. O branco e preto, a vida e a morte, o bem e o mal, Deus e o demónio, a vitória e a derrota, o racional e o irracional e o caos e a ordem são sistemas binários de oposição latentes nesta obra.
- **Touro** - simboliza a fortaleza, verticalidade, orgulho e o símbolo do masculino. É a metáfora do instinto animal, da energia e da vida. O touro é também o símbolo do próprio pintor e também simbolicamente e metafóricamente do povo espanhol.

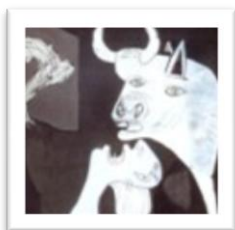
- **Pomba** – Paz
- **Cavalo** – Componente animal do Homem, o inconsciente, irracional, a lóbido. É a metáfora do instinto animal, da vida e do tempo. Certos autores identificam o cavalo como as forças nacionalistas fascistas.
- **Luz 1** – O quadro tem existência de dois tipos de luzes. A primeira que parece estar a observar como a consciência sem consciência que observa a cena. Simboliza a verdade da cena, do divino.
Esta luz aparece como símbolo do olho de Deus, uma luz que irradia e observa a cena.
- **Luz 2** – Luz de um candil simboliza a vida, liberdade, procura, metáfora da energia física e espiritual.
- **Fogo / Luz** – Iluminação e destruição. Par antagónico e contraditório.
- **Triângulo** – É a base para a composição. Símbolo da morte pelo seu carácter ecentuado e estático.
- **Guerreiro** – Metáfora da derrota e da história

Análise em síntese do quadro:

Picasso diligenciava talvez uma imagem moderna e mundana para exprimir o sofrimento humano, mas uma que não tivesse qualquer simbolismo cristão explícito.



Em primeiro plano no quadro, está uma figura fragmentada com a cabeça cortada, à esquerda, e um braço também cortado, ao centro, agarrando uma espada partida, emblema bem conhecido da resistência heróica. Junto à espada partida encontra-se uma flor, como uma mensagem de esperança numa vida nova, apesar das tentativas do Homem para a destruir constantemente. A comovente delicadeza da flor parece aumentar o horror geral da cena caótica.



Ao contrário da afirmação do pintor acerca do touro presente no quadro representar a brutalidade. A presença do touro deve-se também ao fascínio que Picasso sempre sentiu pelo espectacular e brutal desporto nacional, tourada. Aparecendo frequentemente a imagem da arena nos seus trabalhos.



Entre as complexas imagens Cubistas de "Guernica", a mãe e o filho é fácil de interpretar. Uma criança morta, pende inerte nos braços da mãe. O grito da mãe está representado pela língua que sugere a um punhal ou um estilhaço de vidro. Formas semelhantes aparecem um pouco por todo o quadro. A angústia no rosto da mulher que segura a criança é especialmente penetrante, talvez aumentada pelo contraste entre o estilo do rosto e a representação mais convencional da criança.

Picasso raramente dava interpretação aos seus trabalhos, mas disse que o cavalo ou a angústia do cavalo, que se encontra no centro, representa o Povo.



Por cima da cabeça do cavalo, está um candeeiro eléctrico aceso em forma de sol, que sugere o "olho de Deus" que tudo vê.

No lado direito do quadro, duas mulheres olham horrorizadas para o cavalo ferido com medo e pena, sugerindo certas semelhanças, em conceito e semelhança, com as imagens de Cristo na cruz e a presença das três Marias em cena. Picasso procurava talvez uma imagem moderna e secular para exprimir o sofrimento humano, mas uma que não tivesse qualquer simbolismo cristão explícito.



A figura à direita do quadro parece estar a ser consumida pelas chamas de um edifício a arder. Existe ainda uma semelhança entre os elementos que levaram a ambos os quadros: os dois foram actos de selvagem brutalidade contra pessoas inocentes.

O quadro “Guernica” possui um carácter que veio marcar o Cubismo, onde a ausência métrica e a sobreposição de imagens dão a possibilidade ao espectador de observar várias partes de um objecto em partes diferentes de uma mesma imagem, criando uma imagem versátil e confusa. O acontecimento que inspirou o conhecido quadro de Pablo Picasso foi a própria cidade de Guernica, capital da província Basca, a qual a 26 de Abril de 1937 foi alvo de bombardeamentos por parte de aviões alemães por ordem do General Franco.

Essa é a principal característica do movimento Cubista: quebra da harmonia e dos padrões artísticos até então vigentes, substituindo por total desarmonia nas formas e imagens sobrepostas. Este movimento tinha o objectivo de se afastar da representação naturalista, conseguindo mostrar formas sobre a superfície do quadro a partir de vários ângulos.

O Cubismo foi uma revolução estética e técnica tão importante para a Arte Ocidental quanto o Renascimento. Iniciado dentro de um círculo muito restrito, não foi pensado como um movimento. Aos seus criadores se uniu um grupo de amigos intelectuais escritores de vanguarda.

No caso da pintura, o que temos, neste nível de análise, são interacções entre os diversos elementos espaciais, tais como manchas, formas, áreas internas e externas em permanente conflito e contraste. O seu objecto imediato mostra-nos uma pintura a preto e branco e tons de cinza, onde predominam os contrastes e o dinamismo das áreas activas. Uma interpretação possível, deste painel é que ele representa a barbaridade de vidas inocentes e corpos revirados do avesso.

Num primeiro nível “Guernica” é como uma narrativa de qualidade, isto é, um ícone. Transmite algo do exterior, porém fá-lo de forma muito ambígua. O espectador só tem acesso ao real a através da sua pintura.

É uma pintura iconográfica, representa à semelhança e não coloca a veracidade dos factos. É só através da pintura que temos acesso à veracidade dos factos.

Num segundo nível esta obra representa um imenso diálogo cinemático. Pode ser resumida como pensamento contraditório e antagónico, a Vida/Morte.

Por fim um terceiro nível - a pintura completa na sua visualização ou leitura.

É um quadro profundamente expressivo e um sentimento de luto percorre esta obra dorida pintada a preto, branco e cinzento.

A sua composição apresenta três planos significativos: à esquerda, o touro e a mulher com a criança morta nos braços; ao centro, o cavalo e a mulher que transporta a lâmpada; à direita, o incêndio e a mulher que grita. O guerreiro morto no solo ocupa a parte inferior da metade direita.

A sensação de tragédia e de destruição é chocante. Para exprimir o horror de uma destruição insuportável, Picasso parece reduzir seres humanos e animais a gritos.

A postura das mãos, os braços estirados, as bocas abertas e os olhos esbugalhados expressam o horror da morte. Vemos lâmpadas, mas elas não proporcionam qualquer claridade.

A decomposição e a fragmentação dos corpos sugere dilaceração e sofrimento. A cor, como já dissemos, é triste. A atmosfera é de pessimismo e interrogamo-nos sobre o sentido simbólico dos elementos luminosos que aparecem. Uma réstia de esperança na vitória das forças republicanas?

Estaria também, a esperança na sugerida flor entre os destroços?
Note-se ainda a quase total ausência de volume, que sugere a ideia de que vida e a liberdade foram esmagadas.

Guernica é um libelo contra a guerra - contra a crueldade desnecessária – contra a intolerância – contra o racismo cruel e desumano - e traduz dramaticamente o compromisso político do artista. Aliás, a arte politicamente comprometida - mas nunca isso foi sinónimo, para Picasso, de artista subserviente - era para o pintor espanhol uma forma de dignificação e realização da actividade artística.

"O que julgam que é um artista? Um imbecil que não tem olhos? A pintura não foi inventada para decorar apartamentos. Ela é uma arma de defesa e de ataque contra o inimigo."

BIBLIOGRAFIA

- Cumming Robert, Comentar a Arte, Círculo de Leitores;
- Spence, David (1999); 'Picasso', romper com as tradições, Lisboa : Texto Editora
- Venezia, Mike; Pablo Picasso; Mestres das Arte; Editora: Moderna
- ARNHEIM, R. (1976). Gênese de uma pintura: El Guernica de Picasso. Colección Comunicación. Espanha,